

Chevalier de Hollywood

(FIM)

seguiu, foi a fama mundial que adquiriu com o seu ingresso para o Cinema. E' uma cousa que o tem deixado pasmo, mesmo. Cartas da China, do Japão, da Australia, de pontos diametralmente oppostos! E tudo falando nelle, nos seus papeis para o Cinema e no seu film que assistiram... Um assombro! Gosto muito de lêr as revistas americanas de Cinema e apenas se aborreceu com um chronista que escreveu um artigo sobre elle, logo no principio de sua carreira e que o vendo cansado, exaustão, mesmo, confundiu o seu estado physico com *snobismo* e, depois escreveu um *commentario* bem ironico sobre isto, com o titulo *Monsieur est fatigué*.

— Não me importo com o que dizem ou digam de mim. Aprecio a justiça nos *commentarios*, entretanto. Conheço, melhor do que ninguém, meus defeitos, minhas fraquezas. Não existe um só mortal que não os tenha. Se lêr algum delles num artigo, não me zangarei, absolutamente e até felicitarei o articulista pela sua aguda observação. Mas mentira e má observação, confesso, não tolero. Esse cavalheiro ao qual me referi, não escreveu cousas ruins, realmente. Afinal, seria o cumulo mesmo, que isso elle fizesse, porque eu, de ruim, só tinha a terrível canseira que me indisponha completamente. Mas elle errou lamentavelmente e indignamente quando suggeriu que eu era convencido e presumptoso. Foi por causa disto que me aborreci. Mas não tem importancia. Muitos outros escreveram, em compensação e disseram outras tantas mentiras, mas... elogiando, o que me deu a victoria, com certeza...

E aqui está um pouco do que conversamos e do que observamos sobre Chevalier. Não o achamos convencido e nem nada disso. Achamol-o distincto, digno e amavel, mesmo. Chevalier é realmente digno da admiração que lhe devota o povo yankee e os povos de todo o restó do mundo, igualmente.

Cinema de Amadores

(FIM)

amiga da duqueza levanta-se e sahe apressadamente de scena.

28 *Longshot* — Um grupo de senhoras e senhores aristocratas que conversam a um canto do salão. A amiga da duqueza entra em scena e conta o facto da liga aos presentes. Movimento geral de espanto e consternação. Todos se entreolham. Trocam pequenas phrases. Os cavalheiros incorporados, afastam-se das senhoras e iniciam a procura da Liga.

29 — *Shortshot* — Detalhe de um senhor marquez que procura a liga da duqueza. Abaixa-se, e pondo-se de joelhos procura-a por baixo de um sofá.

30 *Shortshot* — Detalhe de um grupo de senhores procurando a liga da duqueza por traz das cortinas.

31 *Shortshot* — Tercero detalhe de senhores procurando por baixo de mesas e detraz dos grupos. Pode-se tambem incluir um grupo de cavalheiros que levanta a ponta do tapete, em procura da liga.

32 *Close up* — O barão sorri e pisca um dos olhos, como quem se sente possuido, de subito, de uma idéa reveladora.

33 *Mediumshot* — O capellão acha-se de novo sentado, conversando com uma senhora. O barão entra em scena, pela parte de traz. O capellão está de costas para o barão, não vendo pois que elle se aproxima.

34 *Close up* — O barão nota qualquer coisa, e sorri.

35 *Close up* — Detalhe do livro de orações, ao lado do capellão, sobre o sofá onde este se acha sentado, conversando com a senhora aristocrata.

36 *Shortshot* — O barão aproxima-se e apodera-se do livro de orações, sem que este o note, afastando-se e sahindo de scena.

37 *Longshot* — O barão atravessando o salão.

38 *Mediumshot* — A senhora duqueza encontra-se rodeada de suas amigas e ainda falando sobre qualquer assumpto. O barão entra em scena. A duqueza nota-o, espantada. O barão faz uma mesura.

39 *Close up* — O barão falando á duqueza.

40 *Titulo* — "Tive a dita, senhora duqueza de encontrar a vossa liga no logar mais inesperado. E por isso, achei prudente vir pessoalmente devolve-la..."

41 *Close up* — Expressão de estremo espanto de parte da duqueza e suas amigas.

42 *Shortshot* — O barão levanta as mãos lentamente, e mostra o livro de orações do padre capellão.

43 *Close up* — Detalhe do livro de orações do capellão. As mãos do barão abrem as paginas do livro, mostrando, escondido entre ellas, a liga da duqueza. A camara movimentada-se verticalmente, para focalizar o rosto do barão, que sorri maliciosamente.

44 *Medium shot* — Grupo das amigas da duqueza, que manifestam o mesmo sorriso malicioso do barão, emquanto a duqueza, ao centro, demonstra espanto e surpresa inauditas. Escurecimento muito lento (Fade-out).

45 *Titulo* — Fim.

Suprema culpa

(FIM)

Minutos antes de Bob ir para a sentença, Carolyn, sem nada que fazer naquella suprema angustia, começa a folhear a biblia de seu velho pae, automaticamente, quando depara, numa das paginas da mesma, uma letra que era sua conhecida. Lê, attenta e descobre a seguinte phrase:

— *Morro, porque sou incapaz de viver. Não culpem a ninguém. Polk.*

Era a declaração de seu pae. Seu pobre pae que se tinha suicidado para sua felicidade...

Rapida, providencia com a Penitenciaría e livra Bob da sorte infame que lhe estava reservada.

Nos beijos que trocaram, Bob e Carolyn encontraram um novo sabor: o olhar *sympathico* e o sorriso de approvação que o velho Lee dava áquella união, reconhecendo, afinal, os erros que commettera contra aquelles jovens e contra o velho Polk, heroico e innocente.

Flor do peccado

(F I M)

Meu filho, o que vaes ter, no emtanto, é uma luta insana para mudar-lhe os instinctos...

Sahindo dali, Raul esperou que chegasse o momento propicio para se encontrar com Joan. Ia participar-lhe a sua intenção de se casar com ella, legitimamente e, quando a encontra, tem a grande tristeza de constatar que ella, enfurecida contra o pastor, tomára parte num assalto á cathedral e, de lá, apenas chegada naquelle instante, trazia vultosos objectos e dinheiro, mesmo dos cofres.

— Vaes devolver isso, Joan?

— Devolver cousa alguma! Sáe dali!!!

E antes que elle tivesse tempo para deter seus passos, precipita-se ella em fuga, antes da policia chegar, juntamente com os apaches seus companheiros.

Perseguido-a e procurando, por todos os meios, fazer o que entendia, Raul não nota que Lupine vem em seu encaço. Quando já alcançava Joan e, com certeza a obrigaria a realizar aquillo que era sua intenção, Raul recebe uma profunda punhalada pelas costas, faca essa que Lupine atirára da distancia em que se achava e, antes que Joan conseguisse chegar em seu soccorro, rodava elle pelo boeiro do esgoto ali existente e aberto e sumia-se na escuridão daquelle buraco infecto, sob grande desespero e profundo arrependimento de Joan.

No dia seguinte, Joan procurou o pastor. Confessou-lhe o roubo. Devolveu tudo que estava em seu poder e ainda promettendo tudo fazer para que seus collegas tambem devolvessem o que haviam saqueado. A unica cousa que ella pede é que comsiga o pastor o centro, ao menos, do cadaver de Raul, se é que elle não tivesse a felicidade de apparecer com vida.

Lupine, ouvindo aquella conversa toda, escondido, força Joan, sob pretexto de auxiliá-la na devolução das demais joias da Igreja, a casar-se com elle e depois que ella jura que o fará, retiram-se todos dali, no maior silencio.

Naquella mesma noite, Raul é encontrado e scientificado pelo pastor Colomb do casamento de Joan.

— Ella o fez, Raul, para que Lupine devolvesse as joias que havia roubado ao templo. Foi uma heroína, é o que affianço! Raul, no emtanto, espera apenas que voltem-lhe as forças, novamente, para tomar suas resoluções.

Nesse interim, na agua furtada de Lupine, tinha logar a lua de mel de ambos. Mas eram encontrões, empurrões, soccos, mesmo e, ás vezes, um grito abafado de Joan e um urro de colera de Lupine. Elle a agarrava, com brutalidade e tentava sugar-lhe, nos labios, o primeiro beijo que ha tanto tempo sonhava colher ali. Vendo que não conseguia, mesmo, Lupine, enfurecido, provocado pela repugnancia de Joan, diz-lhe tudo quanto lhe interessava dizer.

— Não me queres, não é?... Pois
(*Termina no fim do numero*)